

NOTAS SOBRE A QUESTÃO DEMOGRÁFICA EM PRESIDENTE PRUDENTE

*Márcio Antonio Teixeira

Presidente Prudente, Sede da X Região Administrativa do Estado de São Paulo, é uma cidade que ocupa a seguinte posição geográfica: 22°7' de latitude Sul, e 51°23' de longitude Oeste, entretanto é graças à sua "situação geográfica" que esta cidade ao longo de sua história, implantou-se e realizou um prestigioso crescimento definindo importante área de influência ao seu redor no extremo sudoeste paulista, expandindo essa influência em relação ao sul de Mato Grosso, atual Estado do Mato Grosso do Sul, em relação ao norte do Paraná e ainda como ponto avançado no eixo de penetração para abertura de frentes pioneiras ou frentes agrícolas no Brasil Central.

É a mais jovem entre as grandes cidades do Estado, fundada em 1917- e com seus 130.000 a 140.000 habitantes, deve ocupar hoje o 10º ou 12º lugar em São Paulo, (excluídas as cidades da Grande São Paulo).

Na realidade entre as cidades maiores de 100.000 habitantes, é a mais distante da capital- 565 km por rodovia.

A "situação geográfica" tem valido a Presidente Prudente a possibilidade de implantação de atividades, sobretudo no setor terciário de serviços, extremamente dinâmicas criando assim, condições de projeção como capital regional.

Uma das características mais marcantes de Presidente Prudente é o seu grande dinamismo. É intensa a movimentação diária de veículos e pessoas pelas ruas centrais da cidade e as lojas comerciais realizam sempre expressivo movimento de vendas. Ressalte-se também o grande número de veículos de outras regiões e cidades até de outros Estados, que cruzam constantemente as ruas da cidade.

São poucos os estudos de detalhes interessando a questão demográfica ao nível de cidades e ao nível regional.

Entretanto, se nos apoiarmos nos Censos Demográficos realizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), teremos o seguinte quadro:

1940	-	12.637 habitantes
1950	-	24.515 habitantes
1960	-	54.055 habitantes
1970	-	71.188 habitantes
1980	-	129.733 habitantes

Com base na fórmula da Taxa de Crescimento Geométrico.

$$i = \sqrt[10]{\frac{\text{pop. posterior} - 1}{\text{pop. anterior}}}$$

e se considerarmos que a taxa i só leva em conta os valores censitários oficiais, teremos para o período 40-80 os seguintes índices de crescimento-ano para Presidente Prudente.

Assim, no período de 40-50 o crescimento foi de 6,85% ao ano; no período de 50-60, de 8,25% ao ano; no período de 60-70, - 5,35% ao ano; no período de 70-80, de 3,55% ao ano. Portanto a média do período de 40-80 foi de 6% ao ano.

* Professor Assistente do Departamento de Geografia Humana e Regional do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais de Presidente Prudente- UNESP.

Observa-se, assim, que houve grande crescimento populacional entre 1960 e 1970 coincidindo obviamente com a aceleração do processo de urbanização vivido pelo espaço brasileiro.

Segundo os dados acima, no último período o crescimento foi menor, desde que consideremos válido os dados do Censo de 80. Vale observar que num período de 10 anos dificilmente a taxa de crescimento permanece estável. Em Presidente Prudente, grosso modo e salvo outra interpretação, é possível, no último decênio, distinguir algumas fases. De 1968 a 1972, o crescimento foi de ordem de 3%. Entre 72 e 75 esse crescimento sobe para 4%. De 75 a 80 há ainda um aumento para 4,5%. E, após 80 estimamos seja de 5% esse crescimento.

A demografia como ciência de análise de dados censitários, leva em consideração para efeito de suas projeções, além de índices fixados a partir de levantamentos decenais anteriores ao período que se vai projetar, alguns outros indicadores como:

- saldo vegetativo - Para Presidente Prudente foi da ordem de 3.500 a 4.200 por ano.
- Migração (entrada) - de 3.000 a 4.000 por ano.
- Migração (saída) - de 2.000 a 2.500 por ano.
- Composição etária da população - predomínio da população jovem, sendo de 51% tem menos de 19 anos.
- Expansão visível da cidade - com o preenchimento dos espaços vazios, notadamente na periferia.
- Alunos matriculados nas escolas de 1ª e 2ª graus
- Movimento de passageiros de ônibus interurbanos
- Movimento telefônico.

Assim, com base nesses indicadores é possível estimar o crescimento da população da cidade no período que medeia 80-84, - em torno de 4% a 5% ao ano.

Dai, supondo 4%, estimativa de crescimento um pouco maior que no ano de 1970 temos a seguinte disposição:

1980	-	129.733 habitantes (Censo)
1981	-	134.922 habitantes
1982	-	140.318 habitantes
1983	-	145.930 habitantes
1984	-	151.767 habitantes

Supondo o índice de 4,5%, teríamos:

1980	-	129.733 habitantes (Censo)
1981	-	135.570 habitantes
1982	-	141.670 habitantes
1983	-	148.045 habitantes
1984	-	154.707 habitantes

Otimizando o indicador para 5%, teríamos:

1980	-	129.733 habitantes (Censo)
1981	-	133.219 habitantes
1982	-	143.029 habitantes
1983	-	150.180 habitantes
1984	-	157.689 habitantes

Se acrescentarmos a esse quadro uma população rural que oscila entre 7.000 e 9.000 pessoas, teríamos aproximadamente para 1984 uma população do município de Presidente Prudente, da ordem de 161.000 a 163.000 habitantes.

Para subsidiar a opção pelo índice 5%, vale registrar o número de edifícios domiciliares em Presidente Prudente, passando de 31.191 em 01.01.1981 para 34.320 em 01.01.1984, refletindo um

crescimento de 10,03% no período.

Convém ainda registrar o quadro abaixo:

ANO	NASCIMENTOS	ÓBITOS	CRESCIMENTO
1980	4.147	1.096	3.051
1981	4.051	1.061	2.900
1982	4.114	1.107	3.007
1983	3.860	1.141	2.719
TOTAL REAL			11.767

Corroborando com o exercício estatístico executado até aqui, teríamos outros elementos de análise, quais sejam: a expansão territorial urbana após 1975, evidenciada sobretudo pelo número de prédios domiciliares, uma vez que em 1980 contavam-se 31.191 e em janeiro de 1984, 34.320.

O movimento modernizador das cidades médias do Brasil, que nasce na década de 70, vem ter à Presidente Prudente, sobretudo após o ano de 1975, com os investimentos federais a "fundo perdido", com os investimentos do projeto CURA de reformulação da rede urbana, de correção de áreas deterioradas, e, conseqüentemente, a brinde espaço para uma expansão urbana bastante acelerada. Estes investimentos, obviamente, trouxeram consigo um forte poder de atração populacional.

Alie-se a esse elemento, a ampliação vivida pelos órgãos administrativos estatais à nível regional, com Sede em Presidente Prudente e o conseqüente aumento de pessoal neste setor de prestação de serviços. Temos de forma evidente sofrido uma imensa expansão da malha urbana, como resultado de tais investimentos. Some-se a esses investimentos o fato de, com a modernização agrícola nas "frentes de expansão" sobretudo no Estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, muitos fazendeiros da "zona velha" do Estado de São Paulo terem transferidos suas residências para Presidente Prudente ou, paralelamente, aqui implantado uma segunda residência, como ponto de apoio logístico na administração desta unidades produtivas agrícolas.

Somos de parecer ainda, que a crise econômica numa certa medida alivia a pressão demográfica sobre São Paulo-Capital.

Apesar da falta de estatísticas que dimensionem quantitativamente o processo, a teoria que o explica é clássica: em períodos de crise, o interior é sempre uma alternativa em relação às metrópoles para se viver. Em São Paulo, tradicional absorvedor do movimento migratório das várias regiões do país, inclusive do interior do Estado, a tendência, desde o recrudescimento da crise, é de uma redução no ritmo dos que chegam e um acréscimo no movimento dos que saem, segundo dados do Centro de Triagem e Encaminhamento (SETREM) da Secretaria de Promoção Social. Segundo o demógrafo Roberto Nascimento Rodrigues, da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), evidencia-se hoje uma "nova consciência", pois o mesmo admite que além da perda de empregos, da violência urbana, do custo de vida, e uma série complexa de outros dados, está começando a brotar uma "nova consciência social". Profissionais liberais, que se sentiam orgulhosos do "status" que conferia um diploma universitário, até os períodos recentes, hoje, já se dispõem a uma mudança nas suas carreiras, em troca de uma vida mais tranquila e mais feliz longe das grandes cidades.

Ainda o estatístico Antonio Benedito Marangoni Camargo também da SEADE, argumenta que, o processo de urbanização deflagrado na década que se encerrou em 70, é irreversível, porém, acontece que as cidades médias e grandes do interior mudaram muito, e hoje oferecem uma infraestrutura de serviços, quase tão eficiente

quanto a das metrópoles. Isto sem perder muitas características comunitárias, que as distinguem da vida agressiva e competitiva das metrópoles. Daí podemos falar de uma volta ao interior. Vale ainda lembrar que, tem aumentado a procura de passagens para o interior de outras regiões do país, conforme dados do CETREM, que registra um aumento de quase 60% na concessão de passes em relação a igual período do ano passado.

Manipulando dados da SEADE, o demógrafo Roberto Nascimento Rodrigues monta uma rápida estatística de empregos, e mostra que dos 437.053 postos de trabalho gerados em São Paulo em 1976, houve uma queda de quase 50% em relação a 1982, quando foram criados apenas 231.142 empregos, sem contar que em 1981 foram desativados nada menos que 118.782 postos de trabalho.

Temos portanto que, a cidade de Presidente Prudente e o município pelos elementos expostos, conta hoje com uma população que excede os 163.000 habitantes.